

Presidente critica os pessimistas

O presidente Fernando Henrique Cardoso fez discurso ontem criticando os que apostam na volta da inflação e no aumento da crise nos próximos meses. Chamou os críticos do governo de "cassandra" e disse que eles ficaram decepcionados com a queda nos índices de inflação calculados por organismos como a Fipe e a Fundação Getúlio Vargas. O presidente disse que o ano de 1999 será difícil, mas reiterou que os programas sociais não serão prejudicados. Ele criticou também os governadores que reclamam do Fundef.

"É claro que as cassandras de sempre vão pegar um dado aqui e ali para dizer: Ah, mas em 1999 não vai crescer, tem a crise, a inflação... Deixem a inflação conosco. Vamos combatê-la. Estamos combatendo. Já está dando resultado, para deceção das cassandras. Toda gente sabe que 1999 é um ano difícil, mas não vai afetar aquilo que é essencial para o atendimento da população", disse o presidente.

Irritado, Fernando Henrique destacou que os integrantes do governo

não devem desanimar com os ataques às suas políticas, principalmente na área social. Segundo ele, é preciso combater a visão de que o país não é capaz de vencer o "círculo de giz do atraso e da incapacidade".

Fernando Henrique aproveitou cerimônia em comemoração a um ano de criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) para falar do comportamento da inflação nos últimos dias. Foi a terceira vez que o presidente chamou os críticos do governo de "cassandra". Em novembro, em discursos em Brasília e no Rio de Janeiro, Fernando Henrique também utilizara essa simbologia da literatura grega para rebater as previsões de forte recessão em 1999. O presidente disse ainda que não há milagres na execução de políticas públicas.

Um dia depois de editar medida provisória repassando aos estados R\$ 800 milhões, o presidente também aproveitou para condenar os governadores que reclamam do

Fundef. Através desse fundo, o governo redistribui entre estados e municípios os recursos disponíveis para a Educação. Assim, quando o estado tem recursos sobrando, ele é obrigado a repassar verbas para as redes municipais de ensino. Para Fernando Henrique, os governadores usam critérios "burocráticos e até mesquinhos" quando reclamam do Fundef.

"Sei que muitos governadores reclamam. Mas, quando reclamam, é porque estão vendendo apenas um setor da administração. Não estão vendendo seu povo. Porque, se olhassem para o seu povo, veriam que o povo está ganhando...",

Ao tentar justificar os cortes no Orçamento da área social, Fernando Henrique disse que o objetivo de um governo é gastar bem e não apenas gastar. Ao admitir que a má distribuição de renda continua sendo o principal problema do país, Fernando Henrique disse que a redistribuição de renda encontra sempre obstáculos e atacou os mais ricos que resistem à ideia.